

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

FOLHA . 12 / NOVEMBRO / 1978

A conquista da consciência e a alfabetização

Paulo Freire, o educador do povo - quem é e o que pensa

OLAVO AVALONE FILHO

Paulo Freire é, antes de tudo, um humanista. Suas idéias sobre Educação são hoje discutidas em muitos países, de regimes políticos os mais diversos. Um de seus estudiosos, em São Paulo, chega a afirmar que Paulo Freire é um cidadão do mundo, em razão da universalidade de seus ensinamentos.

Seu método de alfabetização de adultos revela-se eficaz tanto na Índia como na África ou na América Latina. Isto porque ultrapassa o simples estágio de aprendizagem da escrita e da leitura, indo mais além, propiciando ao homem a conscientização de sua realidade social e política. E mais ainda: sua realização enquanto Homem. Freire já disse sobre seu trabalho: "o que eu estou fazendo é teoria do conhecimento, a alfabetização enquanto teoria do conhecimento." Seu livro "Pedagogia do Oprimido" é publicado em 14 línguas; há diversas teses a seu respeito em várias Universidades estrangeiras inclusive duas, uma no Canadá e outra na Holanda, com nomes quase idênticos: "O Ato de Conhecimento em Freire."

Paulo Freire reside atualmente em Genebra, na Suíça, onde dirige o IDAC (Institut d'Action Culturelle), criado em 1971, e que, entre outros, vem desenvolvendo trabalho de fôlego na Guiné-Bissau, África, visando à reabilitação cultural daquele povo.

Freire nasceu em Recife a 19 de setembro de 1921, no bairro da Casa Amarela (Estrada do Encanamento, 724), de uma família de classe média. Seu pai, espírito, seguiu carreira militar — "sentou praça no Exército", como diz — mas, devido a um acidente, teve de se reformar ainda jovem, com pouco mais de 30 anos de idade, no posto de capitão. Freire o via como um homem aberto, "que falava fluentemente francês e que muito me marcou".

Sua mãe, católica cuidava dos afazeres domésticos. Paulo Freire escolheu a religião da mãe, que o influenciou muito numa fase de sua vida. O pai morreu em 1934; a mãe, em maio deste ano, com 85 anos, sem que ele a pudesse vê-la, após ter mantido assídua correspondência com ela durante treze anos de exílio.

Paulo Freire é o caçula de quatro filhos, três homens e uma mulher ("um caçula não mimado"). Ele diz ter vivido a experiência da fome, sem que isso interferisse na sua infância feliz: "fome de uma família pequeno-burguesa, que lutava fantasticamente para não perder a sua posição de classe." Talvez os entraves econômicos contribuíssem para as dificuldades dos primeiros anos de estudo quando, ao entrar para o Ginásio com quinze anos, segundo ele mesmo conta, ainda escrevia "rato" com dois erros. Depois da escola secundária, no Colégio Oswaldo Cruz, Freire ingressou na Faculdade de Direito no Recife. Seu interesse maior volta-se, então, para pensadores e pedagogos portugueses e brasileiros, entre eles Carneiro Ribeiro e Ruy Barbosa. Licenciou-se em Direito e exerce por pouco tempo a profissão de advogado. Com 19 anos foi professor de Português na escola secundária. Nessa época, enfrenta sua primeira crise religiosa ("afastei-me da Igreja, mas não de

Deus"), superada com a leitura de Tristão de Ataíde, Maritain, Bernanos y Mournier, e outros pensadores.

Aos 23 anos, em 1944, casa-se com Elza Maia Costa de Oliveira, também do Recife, com quem vive até hoje. Dessa união resultaram cinco filhos, três mulheres e dois homens. Ela foi professora primária e diretora de escola em Recife, atualmente, trabalha com ele nos projetos culturais.

Deixando o exercício da profissão de advogado, Paulo Freire, vai para o Sesi (Serviço Social da Indústria), ainda em Pernambuco, como diretor do Departamento de Educação e Cultura, e depois na Superintendência, de 1946 a 55.

As experiências com o Método de Alfabetização de Adultos começam em 1961, numa repartição da Prefeitura do Recife; os estudos já vinham progredindo. Nessa época, quando era prefeito Miguel Arraes, tem impulso o Movimento de Cultura Popular; os trabalhos continuaram no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife.

De Recife, ele vai para o Rio Grande do Norte, na cidade de Anjicos, onde é realizada a primeira grande experiência com o método Paulo Freire, através da Secretaria da Educação do Estado em convênio com a Universidade do Recife. Já era 1963. De Anjicos é que a experiência projeta-se. O então ministro da Educação, Paulo de Tarso, convoca Paulo Freire para coordenar um programa nacional, que será o Programa Nacional de Alfabetização. E então iniciado um trabalho de capacitação de equipes centrais em cada Capital do Brasil para a posterior multiplicação de quadros. Isto de junho de 63 a março de 64.

Com o golpe de 1964, é instaurado um inquérito policial militar contra Freire e sua equipe. Ele fica 70 dias preso, indo depois para La Paz, na Bolívia, onde permanece por pouco tempo, devido à incompatibilidade com o clima. Segue com a mulher e os filhos para Santiago do Chile, onde permanece de 1964 a 69. Nesse tempo, Freire intensificou seus estudos de Filosofia, Psicologia e Linguagem, lendo outros autores. Ministra aulas na Universidade local e presta assessoria a programas de alfabetização promovidos pelo governo Frey (democrata cristão). Participa de projetos de Educação do Plano de Reforma Agrária, estimulado por Jacques Chonchol.

Em 1969, Paulo Freire, é nomeado especialista da Unesco e vai para a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, onde fica como catedrático por dez meses, o tempo de seu contrato. No início dos anos 70 é designado consultor de Educação pelo Conselho Mundial de Igrejas. Nesse tempo colabora em consultas oficiais e extra-oficiais feitas por governos e instituições dedicadas à Educação Popular na América Latina.

Em 1971, Freire e um grupo de amigos criam o IDAC, em Genebra, na Suíça. Deste então, ele vem desenvolvendo estudos e elaborado projetos culturais atuando em várias partes do mundo. O trabalho na Guiné-Bissau foi iniciado em 1975, ano em que também a Tanzânia o convidou para

F05-050F-07-0116

implantar e coordenar a execução de um programa de alfabetização. Paulo Freire é constantemente solicitado a fazer conferências sobre suas idéias e experiências em Universidades européias, asiáticas, norte-americanas e latino-americanas.

O IPM instaurado contra ele em 1964 foi arquivado "por inépcia da denúncia". Ele fora acusado de ser subversivo e "ignorante." Em entrevista dada ao "Pasquim" em maio último, em Genebra (um dos entrevistadores foi Claudius Ceccon, membro de sua equipe no IDAC), Paulo Freire disse que teoricamente pode voltar ao Brasil.

OBRAS

Escrito "num intervalo da cadeia e reescrito no Chile" — segundo ele — o primeiro livro publicado de Paulo Freire é "Educação como Prática da Liberdade" (no ano passado estava na 7.ª edição). O segundo foi "Pedagogia do Oprimido" (5.ª edição em 1978), escrito em 1968 e publicado em 70, primeiramente em Inglês e Espanhol — no Brasil saiu quatro anos depois. Atualmente, este livro está publicado em 14 línguas.

Os livros de Paulo Freire são atualmente editados em diversos países ocidentais: nos Estados Unidos, pela Herder and Herder; no Canadá, pela Methuen; na Itália, pela Mondadori; na Alemanha, pela Kreuz-Verlag; no Uruguai, pela Tierra Nueva; na Argentina, pela Siglo XXI. Com relação à Argentina em outubro passado, Paulo Freire teve seus livros proibidos, por ordem do general Albano Harguindeguy, chefe dos Ministérios do Interior e de Educação.

Aqui no Brasil a Editora Paz e Terra (Rio de Janeiro) tem publicado os livros de Paulo Freire.

Além dos já mencionados, Paulo Freire teve publicados pela Paz e Terra os seguintes livros: "Extensão ou Comunicação" (3.ª edição em 1977), "Ação Cultural para a Liberdade" (publicado em 1974), "Cartas à Guiné-Bissau" (publicado em 1977).

"Conscientização. Teoria e Prática da Libertação" (Editorial Busqueda, Argentina), "Educação e Mudança" (Busqueda), "As Igrejas, a Educação e o Processo de Libertação Humana na História" (Editorial de la Aurora, Buenos Aires, 1974) são livros editados na Argentina, bem como "Educação como Prática da Liberdade" e "Ação Cultural para a Liberdade", que constam da lista proibida naquele país.

É extensa a bibliografia já existente sobre a obra de Paulo Freire. Segundo a "Revista de Ciências de la Educacion", editada em Buenos Aires (dados relativos ao ano de 1977) existem publicados sobre o educador brasileiro 9 livros, a maior parte na Inglaterra e Estados Unidos, 14 resenhas e 113 trabalhos variados, tais como teses de doutoramento, teses apresentadas em congressos, seminários e simpósios, artigos em jornais, revistas e citações. A Revista destaca o livro "Paulo Freire: A Revolutionary Dilemma for the Adult Education", da Syracuse University Publications, Nova Iorque (EUA).

A palavra geradora e o universo temático

O Método Paulo Freire de alfabetização de adultos consiste em propiciar ao alfabetizando, além do domínio da leitura e da escrita num prazo mínimo de 40 horas, o exame crítico, por ele próprio, dos problemas sociais, políticos e econômicos que vive. Essa atitude se dá através da percepção dos conteúdos gerados no processo de

"Palavra geradora" e "universo temático" são duas expressões características do Método Paulo Freire na alfabetização de adultos. Na experiência brasileira, o primeiro passo na ação cultural era evidenciar as palavras geradoras que, por sua vez, eram desdobradas em sílabas que geram outras palavras. Para tanto, era feito trabalho junto a grupos de adultos, em formação e

Privilégios de classe e taxa de analfabetos

Paulo Freire já vinha realizando um trabalho voltado à alfabetização muito antes de 1961, quando as primeiras experiências sistemáticas foram feitas nos Centros de Cultura Popular no Recife. Coroadas de êxito, após a efetivação do Sistema Paulo Freire no Serviço de Expansão Cultural da Universidade do Recife, não faltaram convites para organizar e

Alfabetização de Adultos, etc.). O movimento em prol da alfabetização asseguraria a líderes populares a ampliação do eleitorado e a base de sustentação de seu poder. De outro lado, muitos dos engajados no movimento pretendiam, mais que alfabetizar, fazer com que os alfabetizados se tornassem politicamente ativos.

A data da criação da Universidade do Recife, em 1961, coincidiu com a